

Sarney não negocia posse antecipada

O presidente José Sarney não vai aceitar nenhuma negociação que vise a antecipar a posse do novo presidente. Ele fica no Palácio do Planalto até 15 de março e pretende governar, até lá, sob um regime presidencialista. Sarney não apoiará qualquer iniciativa do Congresso ou de partidos políticos para alterar o sistema de governo e fazer vigorar o parlamentarismo já a partir de 1990. O recado foi dado pelo próprio presidente ao seu secretário particular, Augusto Marzagão. Mas Sarney está disposto a colaborar com o novo governo usando o período entre a proclamação do eleito e a posse para repassar os problemas e projetos de sua administração. Mas isso só será possível se o presidente eleito quiser manter diálogo com o governo que sai.

Ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney afirmou ter sido o responsável pela "eleição mais livre, ampla e limpa de toda a história brasileira" e que sobre os seus ombros "recaiu a responsabilidade de sua construção". E garantiu que quem se dedica a implantar a democracia "não está preparando a sucessão para um partidário, mas abrindo um jogo livre em que o povo escolhe o futuro presidente. O povo escolhe e quem ele escolher toma posse e governará dentro da lei." E acrescentou que, independente dos resultados e das perspectivas do segundo turno, "só há motivos para regozijo".

Na sua opinião, um fato a destacar foi o clima de liberdade que tomou conta do País. "Ninguém teve medo de nada porque era a democracia". Lembrou ainda, que nestes 100 anos de República, vivemos as grandezas e as misérias do subdesenvolvimento econômico e político, atravessamos períodos difíceis, momentos de grandes conquistas, alternâncias de liberdade e autoritarismo".